

A humanização holística ao paciente oncológico em cuidados paliativos: revisão integrativa

The holistic humanization of cancer patients in palliative care: an integrative review

La humanización holística del paciente oncológico en cuidados paliativos: una revisión integradora

Recebido: 15/07/2022 | Revisado: 24/07/2022 | Aceito: 25/07/2022 | Publicado: 02/08/2022

Bruna Saraiva Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3642-5145>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: bruna110898@gmail.com

Francisca Maria Pereira da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6631-6591>
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil
E-mail: francruz2@outlook.com

Letícia Gabriela Henrique Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4223-3158>
Centro Universitário Estácio do Recife, Brasil
E-mail: leticia gabrielasantana@outlook.com

Ana Luiza Dias Vaz Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5086-3715>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: ana.fernandes@edu.unirio.br

Adrielle Martins de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4988-0307>
Faculdade Cearense, Brasil
E-mail: adriellemartins97@gmail.com

Adriane Lourenço da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8614-4309>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: adrianelourenco45@gmail.com

Caio Victor Chagas das Virgens

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7649-9889>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: caio victorch@edu.unirio.br

Eduardo Vicente Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1151-8919>
Faculdade Pitágoras, Brasil
E-mail: eduvicente3641@gmail.com

Ian Cavalcante de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5592-6175>
Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil
E-mail: iancavalcante@outlook.pt

Juliane da Silva Galvão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7259-7676>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: julianegalvaog@gmail.com

Resumo

Introdução: Diversas limitações físicas, espirituais, biológicas, sociais e psicológicas tornam-se bastante específicas ao se tratar de pacientes não somente em quadro terminal, mas em todo o percurso de doenças não mais tratáveis por recursos terapêuticos. Cuidados Paliativos (CP) é um modo específico de cuidar, onde a equipe desempenha papel fundamental no alívio da dor, uma vez que os recursos científicos não são mais úteis para deter o avanço da doença. **Objetivo:** Apresentar, através da literatura, a humanização holística a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e de natureza exploratória, 8 artigos indexados e publicados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, foram utilizados para essa revisão. **Resultados e Discussão:** O paciente oncológico enfrenta diversos desafios biopsicossociais, especialmente em pacientes com estados avançados da doença, quando isso ocorre diz-se que esses pacientes se encontram em CP. De acordo com os resultados obtidos, nota-se a importância da participação multidisciplinar nesses cuidados, onde principalmente serão envolvidas ações que irão amenizar a dor e sofrimento, proporcionando uma qualidade de vida. **Considerações Finais:** Os cuidados paliativos são possíveis quando existe uma atuação multidisciplinar ativa que inclui o paciente, os

seus familiares e a equipe de saúde, visando proporcionar os melhores cuidados ao paciente adequando à sua situação e necessidade biológica, física e social. A participação da equipe em CP é, portanto, de total importância para proporcionar humanização holística e alívio a doenças incuráveis.

Palavras-chave: Assistência ao paciente; Cuidados paliativos; Humanização da assistência; Neoplasias.

Abstract

Introduction: Several physical, spiritual, biological, social and psychological limitations become very specific when dealing with patients not only in a terminal condition, but throughout the course of diseases no longer treatable by therapeutic resources. Palliative Care (PC) is a specific way of caring, where the team plays a fundamental role in pain relief, since scientific resources are no longer useful to stop the disease from progressing. *Objective:* To present, through the literature, the holistic humanization of cancer patients in palliative care. *Methodology:* This is an integrative literature review, with a qualitative approach and exploratory in nature, 8 articles indexed and published in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases were used for this review. *Results and Discussion:* Cancer patients face several biopsychosocial challenges, especially in patients with advanced stages of the disease, when this occurs, these patients are said to be in PC. According to the results obtained, the importance of multidisciplinary participation in these care is noted, where actions will mainly be developed that will alleviate pain and suffering, providing a quality of life. *Final Considerations:* Palliative care is possible when there is an active multidisciplinary action that includes the patient, their families and the health team, aiming to provide the best care to the patient, adapting to their situation and biological, physical and social needs. The participation of the team in PC is, therefore, of total importance to provide holistic humanization and relief from incurable diseases.

Keywords: Patient assistance; Palliative care; Humanization of assistance; Neoplasms.

Resumen

Introducción: Varias limitaciones físicas, espirituales, biológicas, sociales y psicológicas se vuelven muy específicas cuando se trata de pacientes no solo en estado terminal, sino en el transcurso de enfermedades que ya no son tratables con recursos terapéuticos. Los Cuidados Paliativos (CP) son una forma específica de cuidar, donde el equipo juega un papel fundamental en el alivio del dolor, ya que los recursos científicos ya no sirven para frenar el avance de la enfermedad. *Objetivo:* Presentar, a través de la literatura, la humanización holística del paciente oncológico en cuidados paliativos. *Metodología:* Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo y de carácter exploratorio, para esta revisión se utilizaron 8 artículos indexados y publicados en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDNF. *Resultados y Discusión:* Los pacientes oncológicos enfrentan varios desafíos biopsicosociales, especialmente en pacientes con estadios avanzados de la enfermedad, cuando esto ocurre se dice que estos pacientes están en CP. De acuerdo con los resultados obtenidos, se advierte la importancia de la participación multidisciplinaria en estos cuidados, donde se desarrollarán principalmente acciones que permitan aliviar el dolor y el sufrimiento, proporcionando calidad de vida. *Consideraciones finales:* Los cuidados paliativos son posibles cuando existe una acción multidisciplinaria activa que incluye al paciente, a su familia y al equipo de salud, con el objetivo de brindar la mejor atención al paciente, adaptándose a su situación y necesidades biológicas, físicas y sociales. La participación del equipo en AP es, por tanto, de total importancia para brindar humanización holística y alivio de enfermedades incurables.

Palabras clave: Asistencia al paciente; Cuidados paliativos; Humanización de la asistencia; Neoplasias.

1. Introdução

Diversas limitações físicas, espirituais, biológicas, sociais e psicológicas tornam-se bastante específicas ao se tratar de pacientes não somente em quadro terminal, mas em todo o percurso de doenças fora da possibilidade de cura terapêutica. Cuidados Paliativos (CP) é um modo específico de cuidar, onde a equipe desempenha papel fundamental no alívio da dor, uma vez que os recursos científicos como: medicação, radioterapia, quimioterapia, etc, não são mais úteis para deter o avanço da doença (Paz, et al., 2020).

Tal cuidado se estende a todo paciente com dor intensa, sofrimento em sua psique e aparições físicas que os deixem com a sensação de que a vida é totalmente insuportável. A oportunidade e desempenho em proporcionar uma qualidade de vida nos momentos finais é de uma total responsabilidade de uma equipe onde o principal objetivo é proporcionar conforto, uma vez que nesse estágio não há mais responsabilidade a cura (García & Maya, 2022).

Foi definido em 2009 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para pacientes que não respondem mais a tratamento curativo a prioridade de acompanhamento e auxílio psicológico, controle da dor e de sintomas agressivos que tornam a vida desses pacientes ainda mais sofridas (Alves, et al., 2019). Apesar de todo avanço tecnológico e científico ainda existem doenças

que não são beneficiadas com a cura, dessa forma só resta se beneficiar da filosofia do CP para proporcionar um olhar humanizado e holístico, abarcando todos os seus medos, incertezas, dúvidas e questionamentos, proporcionando assim um cuidado integral e centrado na individualidade de cada paciente dando ressignificado a vida e a morte (Franco, et al., 2017).

De acordo com Nascimento *et al* (2021) os CP é extremamente centrado nas suas necessidades individuais e naquilo que o paciente deseja que a equipe proporcione a ele para melhorar os seus últimos dias, amenizando a dor e a sensação de impotência, olhar para a pessoa/paciente e não a doença que ele tem, em suas necessidades em todos os aspectos da vida e proporcionar consolo em seus piores dias.

O Câncer, constitui-se como sendo um dos maiores problemas de saúde mundial, caracterizando também como a doença que mais causa óbitos. Caracteriza-se pela exacerbação da proliferação de células anormais que causam danificação aos tecidos do corpo. Receber o diagnóstico de Câncer não é tão simples principalmente aceitar, nem pelo paciente tampouco pelos familiares, já que este repercute de maneira importante principalmente nos estágios avançados da doença e na vida de todos os envolvidos (Figueiredo, et al., 2018).

Ao se tratar do paciente oncológico, esse cuidado é extremamente essencial e delicado, com demandas múltiplas e complexas, buscando promover o conforto não só ao paciente como também a família, que muitas vezes, estão desesperados em um momento de tamanha tensão e delicadeza, apoiando o desejo do paciente e auxiliando no entendimento dos familiares que a vontade do paciente sempre está à frente de qualquer outra vontade. Deve haver uma abordagem diferenciada da equipe envolvida, desempenhando estratégias de cuidado interdisciplinar, sabendo que haverá incertezas, imprevisibilidades, diversidades, mas que devem ser norteadas dentro das possibilidades de cuidados (de Oliveira, et al., 2020).

Partindo desse princípio essa pesquisa tem por objetivo apresentar, através da literatura, ações através da humanização holística a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Assim sendo, justifica-se a relevância dessa temática por se tratar de um assunto mundialmente necessário para que haja estratégias e implementação da humanização da assistência desses pacientes.

2. Metodologia

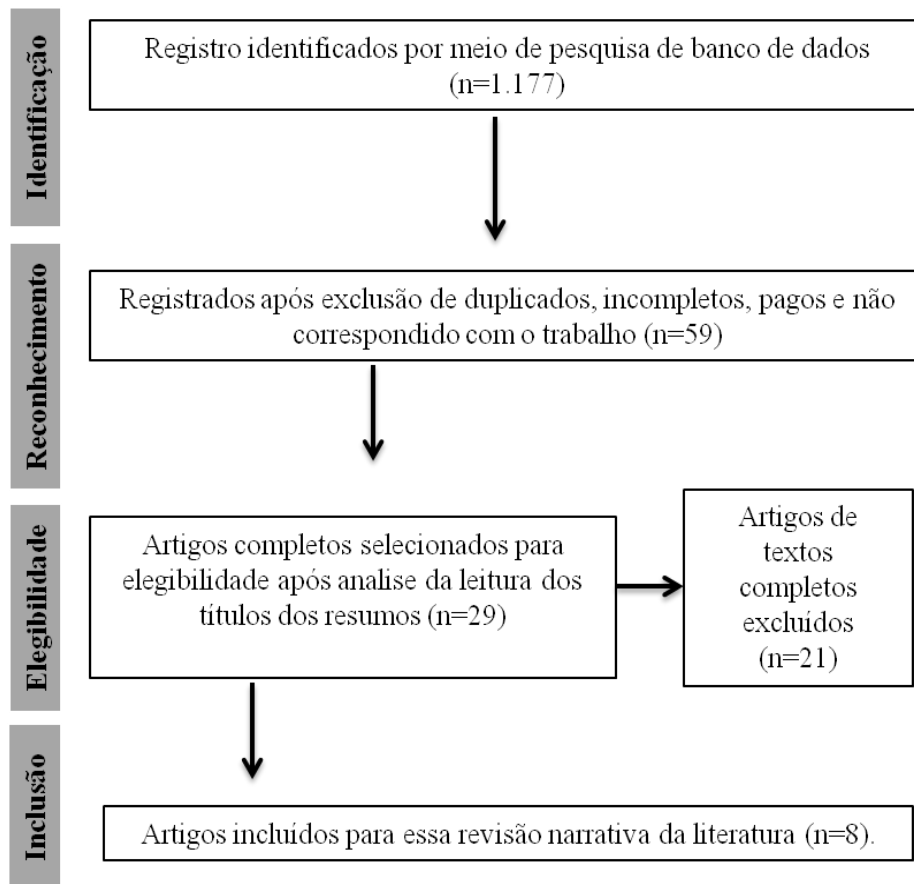
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e de natureza exploratória a partir das seguintes etapas metodológicas: escolha do tema, escolha da questão norteadora e descritores, busca e seleção nas bases de dados, atempar exclusão e inclusão, seleção prévia de artigos, análise e avaliação de artigos para compor a revisão e apresentação do artigo final (Mendes, et al., 2008).

Para elaboração da questão norteadora utilizou-se da estratégia PICO (pacientes, intervenção e contexto), sendo P- Pacientes oncológicos, I- Utilização da humanização holística e Co- que estejam em cuidados paliativos. Perante o exposto, emerge a seguinte questão norteadora: quais ações para a utilização da humanização holística na abordagem ao paciente oncológico nos cuidados paliativos?

Utilizou-se artigos publicados e indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), bem como artigos compreendidos entre os anos de 2014 a maio de 2022. Excluíram-se os duplicados, incompletos, monografias, resumos de anais, fora do corte temporal e que não correspondem ao objetivo de pesquisa.

Ao utilizar os descritores Assistência ao Paciente, Cuidados Paliativos, Neoplasias, com o booleano AND e o para o descritor Câncer o booleano AND NOT, resultaram 1.177 artigos. Após inserir critérios de inclusão: artigos completos, indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com o corte temporal de 2017 a maio de 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol, reduziram para 59. Após critérios de exclusão: artigos pagos, duplicados e fora do objetivo proposto, 29 artigos para a leitura na íntegra. Ao final 8 artigos foram utilizados para essa revisão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de busca de artigo nas bases de dados.



Fonte: Adaptada pelos autores a partir de buscas realizadas nas bases de dados (2022).

3. Resultados e Discussão

Diversos são os estudos que salientam a importância do cuidado humanizado e da atenção nos cuidados paliativos, dentre eles foram selecionados 8 artigos para compor a versão final desta presente revisão, apresentados em título, autores, ano e objetivo de pesquisa, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro1. Distribuição de informações obtidas para compor a revisão integrativa.

#	TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO
1	Experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica	Figueiredo, J. F., Souza, V. M., Coelho, H. V., & Souza, R. S.	2018	Compreender as experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica
2	Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Nascimento, M. D. F. S., Soares, L. M., Santos, A. S. D., Tavares, R. S. A., & Silva, D. V. D.	2021	Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos.
3	El enfoque unificador disciplinar en el contexto de los cuidados paliativos	García, A. A., & Maya, A. M. S.	2022	Orientar o enfermeiro sobre como abordar cada um desses conceitos em suas ações diárias nessa área.
4	Atuação da equipe de cuidados paliativos frente a pacientes com a covid-19	Figueiredo, S. V., Guimarães, J. C. M. J., de Figueiredo Magalhães, L. L., de Oliveira Pires, N., De Nadai, C. P., Costa, M. L. P., ... & de Oliveira, A. C. A.	2021	Conhecer a atuação da equipe de cuidados paliativos frente a pacientes com a COVID-19.
5	Palliative care in nursing in the intensive care unit: integrative review	de Oliveira, A. L. C. B., de Amorim, A. C. R. B., do Nascimento Barreto, R. E. S., & de Carvalho Neto, A. L.	2020	Discutir as evidências na literatura científica sobre a assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos em a Unidade de Terapia Intensiva.
6	Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida	Alves, R. S. F., Cunha, E. C. N., Santos, G. C., & Melo, M. O.	2019	Provocar uma reflexão sobre a temática dos CP, contribuindo para o estudo, aprofundamento e disseminação desse tema nos meios acadêmico, profissional e da sociedade de um modo geral.
7	Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros	Silva, H. A. D., Viana, G. K. B., Lima, A. K. G., Lima, A. L. A. D., & Mourão, C. M. L.	2018	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção.
8	Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos	de Alcantara, E. H., de Almeida, V. L., Nascimento, M. G., de Andrade, M. B. T., Dázio, E. M. R., & Resck, Z. M. R.	2018	Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidar de pacientes em cuidados paliativos.

Fonte: Autores.

Para uma boa manutenção da vida, as células vivem em harmonia histológica, citológica e funcional no organismo. Agrupam-se em quantidades adequadas em tecidos que formam órgãos, realizando assim um bom funcionamento e a manutenção da vida. A partir de uma desordem, onde o mecanismo responsável pela regulação é rompido, causa a multiplicação atípica e descontrolada dessas células causando neoplasias, popularmente conhecidas como tumores (Zheng *et al.*, 2018; Figueiredo, et al., 2018).

Dar-se o nome de maligno a tumores que tem invasão mais agressiva e com a capacidade de disseminação (metástases) em cavidades corporais, órgãos linfáticos e proliferação em vasos sanguíneos. A depender da sua origem tem-se o nome, por exemplo: tumores nas células epiteliais são chamados de carcinomas; do tecido gorduroso é denominado lipossarcoma; no tecido cartilaginoso é condrossarcoma, etc. A depender do tamanho, proporção de crescimento e nível de agressividade a probabilidade de ter metástase é maior e a metástase reduz ainda mais a possibilidade de cura (Zheng *et al.*, 2018).

Já nos tumores benignos há a metaplasia ou hiperplasia das células com crescimento controlado e possivelmente com progressão lenta, sendo mais responsivos aos tratamentos. recebem o sufixo ‘oma’ a depender da sua localidade, como por exemplo em tecido glandular é o adenoma; no cartilaginoso é denominado de condroma, etc (Figueiredo *et al.*, 2021).

De acordo com Garcia e Maya (2022) o paciente oncológico enfrenta diversos desafios biopsicossociais, especialmente em pacientes com estados avançados da doença, quando isso ocorre diz-se que esses pacientes se encontram em CP. De acordo com os resultados obtidos, nota-se a importância da participação multidisciplinar nesses cuidados, onde principalmente serão desenvolvidas ações que irão amenizar a dor e sofrimento, proporcionando uma qualidade de vida.

O CP pode ser feito em conjunto com tratamento de cura para aliviar os sintomas mais árduos, contudo costuma-se-a ser feito em maior escala quando o paciente se encontra na fase terminal, o que é resultado da falsa concepção tanto do paciente quanto da família para aceitar esses cuidados, já que para eles é sinônimo de cessar a esperança da expectativa de vida e aceitar a morte, fazendo que a adesão seja realizada tardiamente. Sendo assim, é fundamental esclarecer aos envolvidos a importância de adquirir, uma vez que é indicado começar sempre o mais breve possível justamente para garantir ao paciente o conforto. Além de poder ser realizado na casa do paciente, hospital, casa de repouso ou hospice, ou seja, no melhor para o paciente, dependendo do estado da doença (Hoffmann, *et al.*, 2019).

Ao se tratar dos pontos mais encontrados, tem-se na visão do paciente a relação familiar, religiosidade e espiritualidade, onde muitos deles se apegam a sua crença como forma de alívio nesse momento tão sofrido e na esperança de dias melhores. Observou-se também as solicitações de que isso fosse mais discutido entre os profissionais na abordagem e acompanhamento, já que a crença pode ser uma grande aliada para amenizar o sofrimento e a dor. Embora sejam acometidos de doenças incuráveis, esses pacientes precisam ser vistos como um todo, já que cada um irá manifestar a doença de uma maneira única, para que ele se expresse como achar melhor e sinta o apoio e acolhimento do profissional (Alves *et al.*, 2019).

De acordo com Nascimento *et al* (2021) os profissionais têm uma boa adesão aos CP em suas respectivas atribuições, já que a doença está em progressão e os cuidados são para cuidar do sofrimento causado por essa doença. Esse contato com o paciente pode ofertar muito mais do que apenas entender a doença que está progredindo, como também o sofrimento familiar, social, emocional e espiritual. É natural que pacientes em câncer terminal é natural empoderar sobre o final da vida, o que irá causar ou qual o final/sentido de tudo, como irá interferir na sua vida e em todos seus planos e muitos desses pacientes não têm com quem conversar e partilhar seus medos e incertezas na sua individualidade, visto que todos ofertarão manifestações únicas. É nesse momento que os profissionais de CP usam da humanização holística, para oferecer a esses pacientes todas as respostas e acompanhamento necessário, é importante olhar para esses pacientes com o olhar humano e abarcar tudo que pode para de alguma forma proporcionar o avanço da doença menos perturbadora possível.

A realização do CP é feita sete vezes na semana durante 24 horas por dia, ou seja, de forma integral, onde na maioria das vezes o cuidador principal é um familiar. Evidencia-se que diante da visão do paciente o maior receio não é a finitude da vida, mas a dependência total de um familiar por conta da fragilidade da evolução da doença, assim como, tornar-se um fardo no dia a dia, a preocupação de não poder mais cumprir suas obrigações e ser visto negativamente pela sociedade de forma piedosa. Contudo, vale salientar a importância do resgate da dignidade e busca do sentido da vida do responsável pelos CP ao paciente, visando proporcionar o maior conforto possível e acolhimento, colocando em prática os cuidados humanizados de maneira integral e individualizada (Pimenta, 2019).

4. Considerações Finais

A despeito de todo avanço tecnológico e biológico, ainda há muitas doenças que em um determinado estágio não possuem mais terapêutica para a cura, fazendo necessário que, ainda que no início, o paciente tenha uma tratativa para entender

todo o processo que irá passar durante o progresso da doença. Dessa forma, faz-se necessário a interação e participação ativa de toda a equipe nos cuidados ao paciente, proporcionando a vivência da humanização holística e individualizada.

Os cuidados paliativos é possível quando existe uma atuação multidisciplinar ativa que inclui o paciente, os seus familiares e a equipe de saúde, visando proporcionar os melhores cuidados ao paciente adequando à sua situação e necessidade biológica, física e social. Uma vez que embora possa haver o mesmo diagnóstico para várias pessoas cada uma é única precisando de um tratamento singular também. Sendo assim, estimulado para os profissionais a educação permanente neste âmbito, zelando não pela durabilidade da vida mas pelo conforto durante ela.

Ademais, por ser contínuo e afetar o paciente como um todo, é fundamental a adesão de um cuidado que vá além dos químicos ofertados, como os psicológicos e religiosos, dando a esperança da vinda de dias melhores e qualidade de vida, fazendo com que essa fase seja marcada pela leveza e compreensão da finitude da vida para todos os envolvidos.

Referências

- Alves, R. S. F., Cunha, E. C. N., Santos, G. C., & Melo, M. O. (2019). Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39.
- Arriera, I. C. D. O., Thofehn, M. B., Porto, A. R., Moura, P. M. M., Martins, C. L., & Jacondino, M. B. (2018). Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52.
- Correia, D. S., Taveira, M. D. G. M. M., Marques, A. M. V. F. A., Chagas, R. R. S., Castro, C. F., & Cavalcanti, S. L. (2020). Percepção e Vivência da Morte de Estudante de Medicina durante a Graduação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44.
- de Alcântara, E. H., de Almeida, V. L., Nascimento, M. G., de Andrade, M. B. T., Dázio, E. M. R., & Resck, Z. M. R. (2018). Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 8.
- de Oliveira, A. L. C. B., de Amorim, A. C. R. B., do Nascimento Barreto, R. E. S., & de Carvalho Neto, A. L. (2020). Palliative care in nursing in the intensive care unit: integrative review/Cuidados paliativos em enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa/Cuidados paliativos en enfermería en la unidad de cuidados intensivos... *Revista de Enfermagem da UFPI*, 9.
- Franco, I. D. S. M. F. (2019). Morte e luto em cuidados paliativos: vivência de profissionais de saúde. *Journal of Research Fundamental Care Online*.
- Franco, H. C. P., Stigar, R., Souza, S. J. P., & Burci, L. M. (2017). Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *RGS*, 17(2), 48-61.
- Figueiredo, J. F., Souza, V. M., Coelho, H. V., & Souza, R. S. (2018). Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 8.
- Figueiredo, S. V., Guimarães, J. C. M. J., de Figueiredo Magalhães, L. L., de Oliveira Pires, N., De Nadai, C. P., Costa, M. L. P., & de Oliveira, A. C. A. (2021). Atuação da equipe de cuidados paliativos frente a pacientes com a covid-19. *Enfermagem em Foco*, 12(6).
- García, A. A., & Maya, A. M. S. (2022). El enfoque unificador disciplinar en el contexto de los cuidados paliativos. *Revista Ciencia y Cuidado*, 19(2), 1.
- Hoffmann, L. B., Santos, A. B. B., & Carvalho, R. T. (2021). Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos. *Psicologia USP*, 32.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvao, C. M. (2008) Revisao integrativa: Método de pesquisa para a incorporacao de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17, 758-764.
- Nascimento, M. D. F. S., Soares, L. M., Santos, A. S. D., Tavares, R. S. A., & Silva, D. V. D. (2021). Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, 6493-6498.
- Paz, Á. S., da Silva, B. F. G., & Martins, S. S. (2020). Nutrição em cuidados paliativos oncológicos: aspectos bioéticos. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 8891-8903.
- Pimenta, S., & Capelas, M. L. V. (2019). A abordagem do luto em cuidados paliativos. *Cadernos de Saúde*, 11(1), 5-18.
- Rocha, R. C. N. P. (2017). Experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica.
- Rocha, L. R. (2021). A Importância Dos Cuidados Paliativos No Processo Vida-Morte De Pacientes Com Câncer. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(4), 97-97.
- Silva, H. A. D., Viana, G. K. B., Lima, A. K. G., Lima, A. L. A. D., & Mourão, C. M. L. (2018). Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1325-1330.

Silva, R. J. F., da Silva, K. G. S., Silva, L. A. S., Franco, K. S., da Silva, C. O., da Silva Santos, P. W., & de Sousa, J. R. (2021). Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(6), e50610615914-e50610615914.

Verri, E. R., Bitencourt, N. A. S., Oliveira, J. A. D. S., Santos Júnior, R. D., Marques, H. S., Porto, M. A., & Rodrigues, D. G. (2019). Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. *Rev. enferm. UFPE on line*, 126-136.

Zheng, P., Luo, Q., Wang, W., Li, J., Wang, T., Wang, P., & Shen, L. (2018). Tumor-associated macrophages-derived exosomes promote the migration of gastric cancer cells by transfer of functional Apolipoprotein E. *Cell death & disease*, 9(4), 1-14.